

COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Sociedade reconhece contributo de antiga chefe de gabinete

Notícias · Cidade da Beira; 25.07.2020; Pág. 05; Ed. 31.047



Odete Ibraimo falando a vítimas de violência doméstica

A Sociedade Civil na Beira considera imprescindível o contributo dado pela antiga chefe do Departamento de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência na PRM em Sofala, Odete Ibraimo, recentemente nomeada para exercer as mesmas funções no Comando Geral da corporação.

Segundo o representante da organização comunitária Takaezana-ATK-Passo, Verniz Combe, havia muita violência nas famílias e na comunidade nesta cidade e a presença de Odete Ibraimo foi fulcral para a mudança de comportamento por parte de alguns cidadãos.

“A mulher domésti-

ca e vulnerável é a que mais sofre da violência baseada no género e ela trabalhou activamente para minimizar o impacto da violência nesses grupos. Na Cidade da Beira, através do seu gabinete, ela ajudou este grupo a ter voz na busca da justiça, primeiro ao nível das esquadras, onde coordenávamos para promovermos palestras”, acrescentou Verniz Combe.

Segundo Combe, o que lhes marcou foi a disponibilização do contacto dela para que as vítimas de violência ligassem directamente ou para os pontos focais do gabinete no sentido de evitar que ficassem vulneráveis e fossem violentadas. “Foi um grande contributo que ela

deu para a nossa actividade. Para além de combate à violência no sentido geral, toda a mulher que precisar de apoio já sabe onde recorrer”, reconheceu.

Manuel Vasco, igualmente da Takaezana-ATK-Passo, defendeu que Odete Ibraimo também ajudou a combater a discriminação, “principalmente contra aquelas mulheres que se vestem como homens chamadas “Maria-rapaz”, de modo a serem aceites como são, porque são mulheres apesar de se vestirem e andarem como homens.”

Segundo a fonte, ela ajudou a combater o estigma e a discriminação através de acções concretas, como a sensibilização e

difusão de informação, abrindo as portas para que as organizações pudessem levar essa informação ao próprio gabinete.

Por sua vez, para a representante interina da Organização Mulher, Lei e Desenvolvimento (MULEIDE), Júlia Garrine, Odete Ibraimo foi uma grande personalidade como membro. Recordou que quando se falasse da organização para os homens era uma coisa que não tinha interesse e recusavam-se sempre que fossem solicitados para a resolução de algum conflito.

“Eu sendo membro da Polícia, ela ajudava-nos muito em relação às nossas convocatórias e não só. Foi uma pessoa muito útil, que contribuiu para criar-

mos o primeiro gabinete deste género em Moçambique aqui na Beira. Não digo que a violência doméstica diminuiu na Beira, mas era demais e ela deu um grande contributo para essa redução”, rendeu-se Júlia Garrine.

Francisco Gale, gestor de programas da Pressão Nacional dos Direitos Humanos, uma associação com sede na cidade da Beira, criada em 2004, começou por dizer que para a sociedade civil o acesso à informação tem sido um entrave em muitas instituições.

“Nós fazemos advocacia, mas é baseada em evidências, e essas só se conseguem através da informação. Ela sempre deixou isso possível, nunca tentou classificar informações sobre a violência doméstica como segredo do Estado e essa abertura para nós foi muito importante e de louvar”, referiu.

Disse ainda que Odete Ibraimo é uma senhora que sempre teve interesse de se disponibilizar quando era solicitada, ou então de se fazer representar delegando as suas funções. “Entre os jovens que engravidam, abandonam e não dão pensão sempre que se fale de Odete Ibraimo, assustam-se dizendo que aquela senhora insulta muito”, exemplificou.

Mas explicou que isso era uma estratégia. Em vez de encarcerar as pessoas e encher as penitenciárias e ainda deixarem de trabalharem para sustentarem as crianças e as mulheres grávidas e outras, ela prefere adoptar outras medidas no sentido de disciplinar, mas tudo em defesa das crianças, mulheres e raparigas.

“Portanto, palavras faltam para falar dela e temos uma grande admiração por aquilo que ela foi para o seu trabalho e a sua relação connosco como sociedade civil”, saudou.